



MODELAÇÃO ESPACIAL DA TENDÊNCIA DO BOSQUE NA SERRA DA GARDUNHA

Silva, J. P.¹; F. Afonso² & P. Fernandez²

¹Faculdade de Ciências, Universidade Autónoma de Madrid

²Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Castelo Branco

A Serra da Gardunha (Beira Interior) incluída na 1ª fase da Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000 apresenta uma elevada riqueza biológica, em especial a flora endémica exclusiva (*Asphodelus bento-rainhae* P.Silva) e dos habitats florestais (carvalhais mistos (*Quercus robur* L. e *Quercus pyrenaica* Wild.) e castinçais (*Castanea sativa* Mill.).

O bosque de folhosas tem vindo, gradualmente, a ser substituído pela monocultura de cerejeira, em especial na vertente setentrional da serra, levando à ruptura da estrutura e composição espacial original do bosque.

A modelação da tendência espacial do bosque à escala regional baseada na cartografia actual local, teve como objectivo estabelecer padrões possíveis para a gestão equilibrada do bosque e da implantação de novos cerejais.

Fotointerpretaram-se e cartografaram-se os bosques com base nas imagens orto-retificadas (CNIG, 1995) utilizando a plataforma SIG (*ArcGis 8.1*), e construiu-se um modelo probabilístico que relaciona a distancia espacial e a presença de unidades de paisagem que constituem o mosaico e matriz em que se insere o bosque.

O bosque não apresenta uma tendência espacial regional em função do espaço bidimensional em especial na componente Este-Oeste. Na análise do padrão da superfície de tendência gerada, verificou-se que a probabilidade de ocorrência do bosque está concentrado nas zonas mais declivosas e de maior altitude. Este padrão de tendência espacial demonstra que a componente espacial intrínseca ao fenómeno regional do bosque actualmente não existe, o que poderá indiciar duas hipóteses ou o bosque nunca teve estrutura espacial regional ou a perdeu com a alteração brusca de uso de solo nos últimos anos.